

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NÃO QUEREM NADA?

Conheci o Miguel num cursilho. Havia anos que Miguel não entrava numa igreja, nem para passar a chuva. No entanto, no interior do Nordeste, a família tinha, como ponto de honra, não perder a missa do domingo. Acor-dava de madrugada, chamava a Zefa e os meninos e se mandavam a pés, para a igreja matriz. Vindo para a Baixada Fluminense, Miguel perdeu o contato com a igreja. Engros-sou o pescoço, como se diz, e proclamou independência. Acha, hoje, que tudo o que fazia, no Nordeste, era para obedecer aos que mandavam nele. Até a religião católica era forma de obedecer ao patrão, também cató-lico. E, na igreja, a função dele era receber ordens e cumprir obrigações. Isso é coisa de atrasado, pensa hoje o Miguel. A gente tem mais é que ser livre!

A necessidade de ser livre, conforme atestado dele próprio, afastou o Miguel da Igreja Ca-tólica. Como o Miguel, existem, na Baixada Fluminense e na periferia de todas as gran-des cidades, quantidade imensa de camponeses desenraizados. Na vida da roça, mantinham fidelidade bovina às ordens de cima: do pa-trão, do chefe político e do padre. Cansaram de tanto obedecer. A miséria os arrancou da roça e da obediência servil. O afastamento da igreja constituiu, freqüentemente, real cres-cimento, produzido pela superação das moti-vações baseadas no medo. O modelo de igreja que viviam não era capaz de conservar seres livres. A servidão só segura, enquanto não se pode fugir dela. Muito afastamento da igreja é provocado pela própria igreja, embora arquitetemos explicações que nos desrespon-sabilizem.

Lembrei-me do Miguel, de tantos outros com-panheiros seus e destes esclarecimentos aí de cima, lendo reportagem do JB (7-11-84), a respeito das idéias do cardeal Ratzinger sobre a crise na igreja: "Dizendo-se muito preo-cupado com a crise da Igreja, que, em sua opinião, seria principalmente uma crise de fé, o cardeal Ratzinger atribui ao Concílio Vati-cano uma responsabilidade histórica pela 'ab-ertura indiscriminada à cultura secular, que deu lugar a um processo progressivo de decadên-cia' dos valores da religião. Por isso, ele acha que é hora de pôr as coisas em ordem.

Na opinião do cardeal Ratzinger, prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé,

LINHAS PASTORAIS

CONTE COMIGO, MEU FILHO!

• Não entende conceitos, mas estende os bracinhos e sorri na certeza do Amor que é carinho, presença, doação, sorriso. Com o sabor intuitivo do Amor profundo a crian-cinha sente que Mamãe diz mil vezes por dia: Conte comigo, filhinho.

• Quatro aninhos? Está na hora do Jardim de Infância. Vais trocar o aconchego do lar pela abertura primeira da escola. Como es-tranhas o tumulto cada manhã. E choras, criança, pedindo socorro: Mamãe! Mamãe sorri, para dizer com partido coração: Conte comigo, filhinho.

• Chega a adolescência. E num desabafo cruel rejeitas tudo e todos, salvando apenas o lar. São maus, Mamãe. Abusam de mim,

a grande crise vivida pela Igreja — principal-mente no mundo ocidental — pode ser divi-dida e percebida em quatro momentos: uma crise da fé em Deus, uma crise da fé na Igreja como mistério (muitos preferem vê-la apenas como organização humana), uma crise de fé no dogma e na ética da Igreja e uma crise de fé nas Escrituras, tal como são lidas na Igreja. Na América Latina, conforme o cardeal Ratzinger, a grande crise se materia-liza pelos riscos criados pelas sugestões mar-xistas. Na Europa e na América do Norte, pelo permissivismo moral".

Com a devida licença, aprofundemos as afir-mações, a ver se ficamos com elas. O que seria a crise da fé em Deus? Apenas pro-duto da impiedade do tempo e das pessoas? Tão livres não somos, para elaborarmos nossos conceitos. Formamos a noção de pai, baseados no pai concreto que a vida nos deu. De outro lado, não vai convencer os oprimidos a bela noção de Pai celeste, ensinada pelos opres-sores. Nós, como instituição eclesástica, mui-tas vezes somos os mais responsáveis pelo desgaste na idéia de Deus. Falamos no Deus de justiça e bondade, mas praticamos a injus-tiça e a impiedade. Em vez de batermos no peito, ainda culpamos nossas vítimas.

Que outras facetas podem ser aduzidas, quan-do se fala em crise da fé na Igreja? Os que julgam assim, a partir da posição de poder, tendem insensivelmente a botar na maldade humana a causa disso. A humanidade de hoje estaria confundindo liberdade com libertina-gem, o povo está sendo vítima dos maus fluidos do tempo presente, os lobos da con-testação estariam invadindo o rebanho. A volta à grande obediência seria o remédio de todos os males. Tudo rigorosamente lógico: a pre-potência vê a solução de tudo na obediência. O *obedeça-a-mim* é intimamente confundido com o *obedeça a Deus*. Você não quer obe-decer a mim, logo você não quer obedecer a Deus!

Naquele cursilho, Miguel descobriu que a Igre-ja não era prepotência/servilismo. Foi tratado como irmão e sentiu-se como igual. Aprendeu que Deus é o avalista de sua liberdade e apaixonou-se por isso. Amadureceu e pertence à sua comunidade eclesial, apesar das prepo-tências institucionais. Sua crise era de humi-lhação e não de fé em Deus. (F.L.T.)

IMAGEM DE MÃE FIEL

1. São esses aí, senhor Bispo. Olho as seis crianças, três meninas e três meninos, uma escadinha variada, de dois a dez anos, um moreno escuro, alguns mais claros e uma garotinha alva e loura como a Mãe. Passo os olhos por eles, olho a Mãe. Ela nota e pergunta perspicaz: O senhor tá notando a diferença de um pro outro? Pois é, cada um tem um Pai diferente. Dei meus passos tortos, sim, senhor, mas porém aprendi e agora não quero ver mais sujeito nenhum na porta de minha casa. Quer dizer: sujeito ordinário.

2. Sim, senhor, dei meus passos errados. O senhor sabe como é. Vim do Norte com doze anos, pra casa de uma tia, coitadinha, que não tinha nada, e o jeito foi ela dizer: Das Virge, eu vou arranjar um trabalho pra você numa casa de família. Arranjou. Era gente fina. Mas sabe como é. Daqui a pouco o garotão me disse isto e aquilo, pro-meteu etc. e tal. E eu besta, inocente, caí no pecado. Quando a família viu que eu tava prenha, sabe o que fizeram? gente fina, sim senhor, me botaram na rua. Sem um tostão. Sem nada.

3. Minha tia disse: Das Virge, como é que você faz uma coisa dessa? Mas me güentou, até nascer o menino, é esse aí, o primeiro. Depois veio outro emprego, outra promessa, outra queda, outro menino, todo sujeito prometendo se casar, dar casa e comida e no fim me enganando. Aprendi. Os seis homens passaram pra descaração, Deus tenha pena deles. Eu aprendi, fiquei com os meus seis meninos pra criar. Só penso em criar eles. O senhor acha que Deus me perdoou? O senhor acha que Deus vai abençoar estas crianças? (A.H.)

me batem, tiram minha merenda. Sobra ape-nas o Amor da Mãe que diz: Conte comigo, meu filho.

• É preciso decidir o futuro. Que profis-são? que carreira? que estado de vida? As propostas são muitas, insistentes, sedutoras. Esfinge que não se desvenda. Charada que não se mata. Meu Deus, que será de mim. Mamãe escuta os gemidos e diz: Conte co-migo, meu filho.

• Casou-se um filho, um casamento que Deus abençoa com muitos filhos. A criança nos traz alegria, sem dúvida. Não podemos ima-ginar nossa vida sem a presença confortante, exuberante de nossos filhos. Mas em certas horas, meu Deus, quem pode suportar o peso

da filharada. A senhora fica com os meni-nos, Mamãe? Sem hesitar, sem poupar-se, ela diz contente de tantos netos, voltando ao passado: Conte comigo, meu filho.

• Um filho ordenou-se padre. Meu filho, meu padre: murmura feliz a boa Mãe. Mas não é fácil, Mamãe, ser padre no mundo de hoje. Todo o mundo tira uma lasca do meu corpo e de minha alma. Nem acreditam que eu sou pessoa humana, como eles. Pensam que eu vivo do ar, como camaleão. Que eu nunca preciso beber água. E por aí afora, numa tentativa louca de me identificarem com qualquer mito. Não agüento mais isto, Ma-mãe. E ela a doce, a rica, a santa tira do seu tesouro coisas novas e velhas que resume assim: Conte comigo, meu filho. (A.H.)

6º DOMINGO DA PÁSCOA (12-05-1985)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da PÁSCOA, série A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Maria, Mãe dos caminhantes, ensinanos a caminhar / nós somos todos viajantes, mas é difícil sempre andar!

1. Fizeste longa caminhada para servir a Isabel. / Sabendo-te de Deus morada, após teu SIM a Gabriel.
2. Depois de dura caminhada, para a cidade de Belém, / não encontraste lá pousada: mandaram-te passar além.
3. Humilde foi a caminhada, em companhia de Jesus. / Quando pregava sem parada, levando aos homens sua luz.
4. Vitoriosa caminhada, fez finalmente te chegar. / Ao céu, a meta da jornada dos que caminham sem parar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o amor de Deus Pai, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo e o poder do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Amem-se uns aos outros, assim como eu os amei". Assim deveria viver a humanidade. A realidade, porém, é bem diferente. O egoísmo, a ganância e a covardia dos homens os faz omisso em seu dever de cristãos. Nós não assumimos o Evangelho de Jesus Cristo. Esta covardia chega a tanto que, quando anunciamos, com belas mensagens, o Dia daquela que deveria ser, igual a Maria, o maior exemplo de amor no mundo, constatamos que, por força da falta de amor, ainda existem mães que abortam ou abandonam os filhos. Celebremos hoje o 6º Domingo da Páscoa na certeza de que a leitura da Palavra de Deus nos ensina que não basta dizer: Deus é Amor, mas sim, crer no amor de Deus. Não basta crer no amor de Deus, mas sim, viver o amor de Deus, amando os irmãos sem discriminação, pois a Páscoa é a Ressurreição do Cristo, que é Amor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o amor concreto, o amor sem distinção, é doloroso e conflitivo. Por isso, nós falhamos muitas vezes. Peçamos perdão ao Deus de amor (*pausa para revisão de vida*). — Porque não expulsamos totalmente de nossa maneira de pensar e de agir os preconceitos de raça, classe e religião, nós pedimos perdão.

P. (canta): Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.

S. Porque nós colaboramos com as situações injustas de nosso mundo, nos acomodando e aceitando-as como se fossem normais, nós pedimos perdão.

P. Eu vim aqui, Senhor...

S. Porque muitas vezes nosso amor fica um amor só de palavras, e não se concretiza em ação que liberta, nós pedimos perdão.

P. Eu vim aqui, Senhor...

S. Deus todo-poderoso e cheio de bondade, vós que ressuscitastes vosso Filho Jesus, tende compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que, ressuscitados, participemos da vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos celebrar com fervor estes dias de júbilo em honra do Cristo ressuscitado. Que nossa vida corresponda sempre aos mistérios que recordamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. O encontro de Pedro com Cornélio nos revela que Deus não faz distinção de raça ou religião. Ele trata a todos iguais e derrama seu Espírito sobre todos os que ouvem sua Palavra e fazem o que é justo.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,25-26.34-35.44-48). — "Quando Pedro chegou à casa de Cornélio, este veio ao seu encontro, caiu a seus pés e se prostrou. Mas, Pedro levantou Cornélio, dizendo: 'Levante-se. Eu, também, sou apenas um homem'. Então, Pedro tomou a palavra e disse: 'De fato, estou compreendendo, que Deus não faz distinção entre as pessoas. Pelo contrário, ele aceita quem o teme e pratica a justiça, qualquer que seja a nação a que pertença'. Pedro estava ainda falando, quando o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a palavra. Os fiéis de origem judaica,

que tinham vindo com Pedro, ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo fosse derramado também sobre os pagãos. Pois eles os ouviam louvar a grandeza de Deus em línguas estranhas. Então Pedro falou: 'Podemos, por acaso, negar a água do batismo a estas pessoas que receberam, como nós, o Espírito Santo?' E mandou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Pediram, então, que Pedro ficasse alguns dias com eles". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 97)

P. (canta): Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver / hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

L. 1. Cantai ao Senhor Deus um canto novo, / porque ele fez prodígios! Sua mão e o seu braço forte e santo / alcançaram-lhe a vitória.

2. O Senhor fez conhecer a salvação, / e às nações, sua justiça; recordou o seu amor sempre fiel / pela casa de Israel.

3. Os confins do universo contemplaram / a salvação do nosso Deus. Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira, / alegrai-vos e exultai!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus nos amou primeiro. Ele enviou seu Filho para que pudéssemos viver com Ele e aprender a amar como Ele amou.

L. Leitura da Primeira Carta de São João (4,7-10). — "Caríssimos: Amemo-nos uns aos outros porque o amor vem de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conheceu a Deus. Quem não ama, não chegou a conhecer a Deus, pois Deus é amor. Foi assim que o amor de Deus se manifestou em nós: Deus enviou o seu Filho único ao mundo, para que vivamos por ele. Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele quem nos amou e enviou seu Filho como vítima de reparação pelos nossos pecados". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, aleluia, aleluia!

1. O Cristo nossa Páscoa foi imolado / celebremos pois a festa com alegria.

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.

11 EVANGELHO

C. A mensagem de Jesus é clara: Deus ama a todos sem distinção. Para sermos seus verdadeiros amigos, é preciso amar assim como Ele amou.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (15,9-17).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: Como meu Pai me amou, assim também eu amei vocês: permaneçam no meu amor. Se obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como eu obedeci aos mandamentos do meu Pai e permaneço no seu amor. Isso eu lhes disse, para que minha alegria esteja em vocês e sua alegria seja completa. Este é o meu mandamento: amem-se uns aos outros, assim como eu os amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu mando. Já não os chamo de servos, pois o servo não sabe o que faz o seu senhor. Eu chamo vocês de amigos, porque lhes dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai. Não foram vocês que me escolheram, mas eu os escolhi e os destinei para ir e dar fruto e fruto que permaneça, para que o Pai lhes conceda tudo quanto pedirem em meu nome. O que eu mando é isto: amem-se uns aos outros". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai onipotente / Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, / grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, Jesus nos diz: "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos. Eleveamos a Cristo Ressuscitado as nossas preces, na certeza do seu Amor por nós.

1. Para que em cada um de nós e em nossas comunidades a revelação do amor de Deus por nós crie energias de renovação, desejo de colaboração, alegria e comunhão profunda com ele, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

2. Para que não fiquemos esperando que os homens venham procurar a Igreja, mas, sob o impulso do Espírito, compreendamos a urgência de partilhar com todos os homens a mensagem da salvação, rezemos ao Senhor:

3. Para que não admitamos dentro da comunidade privilégios e discriminações provenientes das diferenças de classe, profissão e cultura, mas aprendamos a ouvir a todos com atenção, respeitando as pessoas, rezemos ao Senhor:

4. Para que tenhamos a coragem de perdoar as ofensas recebidas tomando a iniciativa de ir ao encontro daquele que faltou

e descobrindo, com nosso amor, um modo de acolhê-lo, rezemos ao Senhor:

L5. Por todas as mães que, seguindo o exemplo de Nossa Senhora, permanecem ao lado de seus filhos, amando-os e amparando-os sempre que se faz necessário, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, vós nos quereis amigos e colaboradores. Ajudai-nos a praticar vosso mandamento. Assim, entraremos mais profundamente na intimidade de amor e de obediência filial, pela qual, vós e o Filho, sois um só nos séculos eternos.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Vendo Jesus aparecer / e com eles vir comer / explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor / está vivo e por amor / os envia em missão.

Ressuscitado, o Cristo apareceu / com seus amigos fez a refeição; / e dando a paz mandou anunciar / o amor de seu Pai / em toda nação.

2. Hoje também na refeição / revivemos a Paixão / e a vitória da Cruz. / Vinho e pão sobre o altar / servirão para anunciar: / "Deus nos salva em Jesus!"

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Subam até vós, ó Deus, as nossas preces com estas oferendas para o sacrifício. Purificados por vossa bondade, correspondamos cada vez melhor aos sacramentos do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. São muito felizes / os que creem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, / sob o pão presente e vivo no meio de nós.

"Eis o meu Corpo, / tomai e comei! / Eis o meu Sangue / tomai e bebei!"

2. Só tua vitória / sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: / o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza / de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, / nossa vida e trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora / nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida / nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

20 AÇÃO DE GRACAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que, pela ressurreição de Cristo, nos renovais para a vida eterna, fazei frutificar em nós o sacramento pascal, e infundi em nossos corações a fortaleza desse alimento salutar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nossa celebração de hoje nos mostrou que o amor concreto é doloroso, conflitivo e, sobretudo, pascal. Fortalecidos pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, voltemos para nossas casas deixando de lado tudo quanto é discriminação e tratando todos os irmãos como iguais. Assim experimentaremos o amor pascal e a ressurreição em nosso dia-a-dia.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. (às mães): Deus todo-poderoso, por seu Filho, nascido da Virgem Maria, trouxe alegria a todas as mães. Que Ele abençoe todas as mães aqui presentes, fazendo-as felizes com seus filhos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

S. E agora, abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor vos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Maria de Nazaré, Maria me cativou / fez mais forte a minha fé e por filho me adotou. / Às vezes, eu paro e fico a pensar e sem perceber me vejo a rezar, / e o meu coração se põe a cantar, pra Virgem de Nazaré. / Menina que Deus amou e escolheu, pra Mãe de Jesus, o Filho de Deus, / Maria que o povo inteiro elegeu, Senhora e Mãe do céu.

Ave Maria, Ave Maria! / Ave Maria, Ave Maria!

2. Maria que eu quero bem, Maria do puro amor, / igual a você, ninguém, Mãe pura do meu Senhor. / Em cada mulher que a terra criou, um traço de Deus Maria deixou / um sonho de Mãe Maria plantou, pro mundo encontrar a paz. Maria / que fez o Cristo falar, Maria que fez Jesus caminhar, / Maria que só viveu pra seu Deus, Maria do povo meu.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 16,11-15; Jo 15,26—16,4a. / 3ª-feira: At 1,15-17.20-26; Jo 15,9-17 (São Matias). / 4ª-feira: At 17,15.22—18,1; Jo 16,12-15. / 5ª-feira: At 18,1-8; Jo 16,16-20. / 6ª-feira: At 18,9-18; Jo 16,20-23a. / Sábado: At 18,23-28; Jo 16,23b-28. / Domingo: At 1,1-11; Ef 1,17-23; Mc 16,15-20 (Ascensão do Senhor).

O VESTIDO COM MANGAS É A REAL CHAVE DA LEITURA

Clero de Campos quer Igreja de volta à Idade Média. Esse o título de reportagem na *Folha de S. Paulo*, da qual transcrevemos trechos. Nosso objetivo não é o fato em si, casualmente acontecendo em Campos, Norte do Estado do Rio, nem muito menos o julgamento condenatório das pessoas envolvidas. Deixe-se a Deus o juízo das subjetividades; depois, fenômenos semelhantes estão acontecendo por aí afora, em outros lugares, com outras pessoas, ensinando a mesma lição: a religiosidade, correspondendo a estruturas profundas e essenciais da existência, é dotada de tamanho impulso que pode arrastar à divinização de nossos interesses. Deus entra como avalista deles. Vamos à reportagem (3-2-85):

"A convocação extraordinária do Sínodo dos Bispos, marcado para dezembro, a fim de discutir um balanço da Igreja Católica nestas últimas duas décadas, e algumas iniciativas do Papa João Paulo II, está sendo comemorada pelos padres tradicionalistas de Campos, no norte fluminense, como o primeiro passo para uma revisão do Concílio Vaticano II e o retorno às tradições seculares da Igreja. Em Campos..., duas Igrejas continuam a enfrentar-se. De um lado, os tradicionalistas, um grupo de 25 padres que segue a orientação de D. Antônio Castro Mayer,

80 anos, exonerado da Diocese desde 1981 e que recusa as reformas surgidas com o Concílio Vaticano II. De outro, o moderado D. Carlos Alberto Navarro, bispo da Diocese desde o afastamento compulsório de D. Castro Mayer, e que representa a vontade da CNBB e do Vaticano...

A situação da Igreja Católica na Diocese de Campos é provavelmente única no Brasil. A disputa que, no resto do País, divide progressistas e neoconservadores em torno do papel social da Igreja e da Teologia da Libertação, em Campos é substituída pelo enfrentamento entre a corrente que se mantém fiel a tradições religiosas medievais e a moderação do bispo atual. Curiosamente, várias decisões recentes do Papa João Paulo II são interpretadas como vitórias da ala conservadora contra os progressistas, como a convocação do Sínodo, o estímulo do uso da batina, a permissão de celebração da missa de acordo com o formulário latino do século XVI e as generalizadas condenações à Teologia da Libertação. Pois, em Campos, as decisões do Papa são entendidas pelo clero tradicionalista até como apoio às suas atitudes de rebeldia...

Declaração de D. Navarro: 'A posição daqueles padres não mudou desde que eu cheguei aqui. Não se trata apenas do gosto pelo

tradicional, pelo latim, pelo canto gregoriano. O problema é grave, pois eles não aceitam a orientação do Vaticano. A situação se torna ainda mais grave, porque sabemos que, entre os 25 padres tradicionalistas, muitos são jovens e continuarão com estas divergências por décadas...' Nas igrejas daqueles padres, os fiéis assistem à missa em latim e são barrados na porta, se não estiverem formalmente vestidos: os homens de calça comprida e as mulheres com vestidos com mangas, abaixo dos joelhos, sem decote".

O episódio, como vimos, está cheio de lições que ajudam a entendermos a Igreja. Facilmente passamos a chamar de mandamentos divinos o que, no fundo, terminam sendo mandamentos dos nossos interesses. Tem mais aspectos: o chamado tradicionalismo é uma forma de obediência às tradições da Igreja. Isto é, obediência seria o leito por onde escorre o rio do tradicionalismo. Pois bem: usa-se o pretexto da fidelidade a fim de praticar-se desobediência odiosa à Igreja. Desobediência que escandaliza o povo e divide os fiéis. Mas tudo isso ainda é abstrato e só bota lenha no fogo da discussão. Talvez o detalhe da calça comprida nos homens e do vestido com mangas nas mulheres seja a verdadeira chave para a leitura deste e de fatos semelhantes. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentar; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Irmãos, "Deus é Pai, ainda mais, é Mãe". Que o seu amor e a sua ternura estejam conosco.

P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!*

A. Que neste Dia das Mães, Maria, nossa Senhora e nossa Mãe esteja conosco a nos guiar e a proteger.

P. (*canta*): *Ó vem conosco, vem caminhar! Santa Maria vem!*

* 4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(*Conforme a Missa*)

* 5. PARTILHA

A. Não basta afirmar que "Deus é Amor". O nosso amor deve dar frutos: 1. Como é que em nossa comunidade, em nosso trabalho, em nosso lar se manifesta o Espírito de Amor? Onde é que este Espírito precisa ainda ser derramado? // Temos dentro de nós racismo e preconceitos de religião, classe e cultura: 2. Como tratamos os negros, os "crentes", os analfabetos, as prostitutas...? Quantos patrões chamam os empregados à sua mesa? Quantos empregados se sentem bem diante do patrão? 3. Em nossa comunidade há diferença de tratamento? Como tratamos o padre, o animador...? E o zelador, onde é que fica? // 4. Somos capazes de dar a vida pelo irmão? Por quê? Dê provas de que nos amamos como Jesus nos amou? 5. O que fazer para que o Espírito de Amor seja derramado nos ambientes onde vivemos e trabalhamos?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, o amor é exigente e nós falhamos muitas vezes. Por isso peçamos perdão a Deus e aos irmãos (*pausa para revisão de vida*).

P. (*canta*): *Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão.*

1. Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.

3. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

(*Durante a procissão das ofertas pode-se trazer símbolos da missão e do trabalho das mães...*)

A. A vida de quem gera a vida nós queremos ao Senhor ofertar. Oferecemos também o nosso esforço e o nosso compromisso de, junto com todas as mães, lutar para que seus filhos tenham pão.

P. *Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar / mas este pouco, nós queremos com os irmãos compartilhar.*

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Só quem ama o irmão sem preconceito, sem distinção, pode chamar a Deus de Pai. De mãos dadas e, rompendo os preconceitos, rezemos com amor e confiança a oração que o Senhor nos ensinou:

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

MC. Felizes os que amam, porque são convidados à Mesa do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, um dia São Paulo escreveu aos cristãos de Corinto, mostrando-lhes o que é o Amor pascal. Cantemos com gratidão este hino de amor:

P. (*canta*): *Se eu não tiver amor, eu nada sou, Senhor!*

1. O amor é compassivo, o amor é serviço / o amor não tem inveja, o amor não busca o mal.

2. O amor nunca se irrita, não é nada des-cortez / o amor não é egoísta, o amor nunca é dureza.

3. O amor desculpa tudo, o amor é caridade / não se alegra na injustiça, é feliz só na verdade.

4. O amor suporta tudo, o amor em tudo crê / o amor guarda a esperança, o amor sempre é fiel.

5. Nossa fé, nossa esperança junto a Deus terminará / mas o amor será eterno, o amor não passará.

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Peçamos ao Senhor que abençoe a todas as mães: as mães pobres e as ricas; as mães solteiras e as casadas; as mães que já não têm filhos e as que têm muitos; as mães jovens e as mães idosas; as mães que nunca tiveram filhos mas que se dedicaram aos filhos de outras mães...

P. (*estendendo as mãos sobre as mães*): *Deus todo-poderoso / abençoe todas as mães / fazendo-as felizes com seus filhos. / Que elas estejam sempre prontas a servir e a lutar / por um mundo onde todos se sintam irmãos. / e filhos do mesmo Pai. / Por Cristo nosso Senhor. Amém!*

A. E agora, abençoe-nos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Vamos em paz e Jesus, nosso Irmão e Maria, nossa Mãe sempre nos acompanhem.

P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23